

REVISTA **SINPACEL**



ANO 05 • Nº 17

17



**LOGÍSTICA REVERSA:
UMA REALIDADE
NO SETOR!**



O NOSSO PAPEL É
**REPRESENTAR
VOCÊ!**

www.sinpacel.org.br

Sindicato das Indústrias de Papel, Celulose
e Pasta de Madeira para Papel, Papelão e de Artefatos de Papel
e Papelão do Estado do Paraná



Há 50 anos, cumprindo o
papel de **representar as
empresa do setor!**

ASSOCIE-SE AO SINPACEL

FALE COM A NOSSA EQUIPE

(41) 3333-4511 ou 3333-3236 • www.sinpacel.org.br

EDITORIAL

LOGÍSTICA REVERSA: UMA QUESTÃO DE POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DAS EMPRESAS

Um dos problemas evidentes no Brasil diz respeito ao manejo de resíduos sólidos urbanos, principalmente quando se trata dos impactos ambientais e da preservação dos recursos naturais. Os impactos causados no meio ambiente pela produção desenfreada de resíduos sólidos têm levado o governo e a sociedade a promover estudos direcionados às alternativas que visam a minimizar a degradação da natureza e aumentar o bem estar da sociedade como um todo.

No país são coletadas diariamente 255 toneladas de resíduos sólidos. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2018, 53% do lixo vão para aterros sanitários e em 23% deles, para aterros controlados. Atualmente, dos 97% dos resíduos sólidos domésticos recolhidos, apenas 12% são reciclados. Para minimizar estes fatores, possibilitando melhoria na gestão de resíduos, o governo tem investido em políticas normativas, direcionando as ações dos gestores, tanto nos setores governamentais quanto empresariais.

Diante dessas informações, percebe-se que o volume crescente das vendas, do consumismo exagerado e da inovação tecnológica, torna os produtos descartáveis e obsoletos cada



vez mais rápidos. Isto gera preocupação, pois, para onde vão os materiais pós-consumo? Quais ações devem ser adotadas pelas organizações para viabilizar o processo de logística reversa, agregando valores econômicos, sociais e ambientais? Sendo assim, associado a este contexto ressalta-se ainda mais a importância da logística reversa.

No Brasil, após décadas de discussões, inúmeras comissões e trâmites diversos, em 2010 foram aprovados pelo Senado Federal, a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Com a implantação da Lei nº 12.305, de 2

de Agosto 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, ficou estabelecido o compartilhamento de responsabilidades pelo ciclo de vida dos produtos entre o poder público, fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes.

O objetivo do acordo é minimizar o volume de resíduos sólidos e rejeitos gerados, bem como reduzir os impactos causados à saúde humana e à qualidade ambiental, decorrentes do excesso de resíduos descartados no meio ambiente.

Ainda segundo a lei, a logística reversa é vista como um instrumento de desenvolvimento econômico e social, caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos descartados no processo produtivo, dando uma destinação final ambientalmente adequada.

O processo de reciclagem é considerado um dos aspectos mais importantes na estruturação dos canais reversos, que devidamente estruturados e organizados, possibilitam que os bens duráveis ou descartáveis possam ser aproveitados ou remanufaturados, retornando ao mercado secundário ou à própria indústria de modo a adequar o crescimento econômico às variáveis ambientais. ■

EXPEDIENTE

Rua Brigadeiro Franco, 3389
Curitiba/PR - CEP: 80.250-030
Tel.: (41) 3333-4511
www.sinpacel.org.br

REVISTA SINPACEL É UMA PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, CELULOSE E PASTA DE MADEIRA PARA PAPEL, PAPELÃO E DE ARTEFATOS DE PAPEL E PAPELÃO DO ESTADO DO PARANÁ.

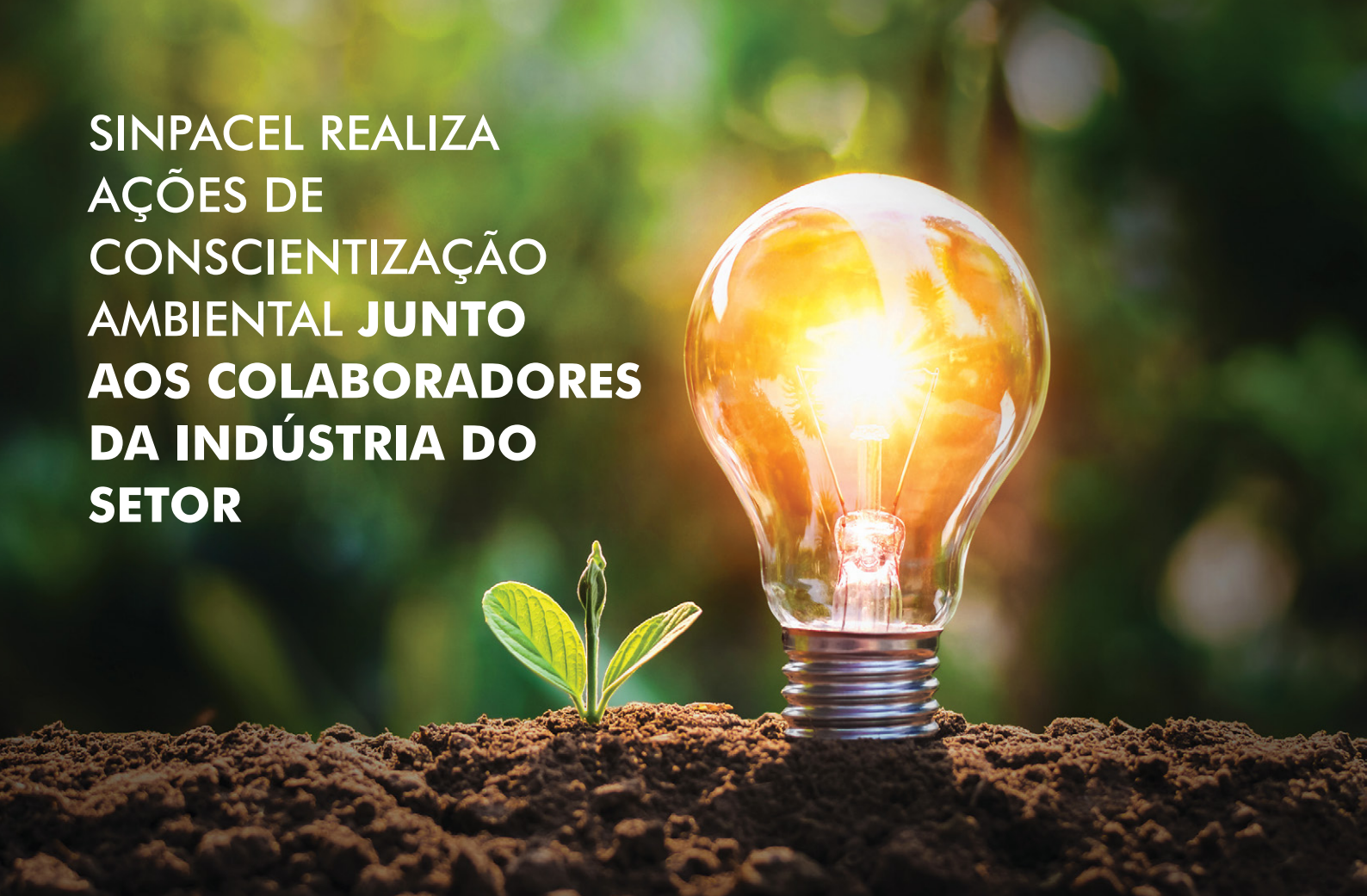
DIRETORIA EXECUTIVA - EFETIVOS: • Presidente: Rui Gerson Brandt / • Vice-Presidente: José Eduardo Nardi / • 1º Secretário: Daniel Leiner / • 2º Secretário: Mario Renato Mota Thomaz / • 1º Tesoureiro: Celso Rufatto / • 2º Tesoureiro: Arthur Canhisares / • Diretor Técnico: Fernando Wagner Sandri. **SUPLENTE:** • Celso Luiz Zagorski / • Marcelo Podolan Lacerda Vieira / • Benedito Maciel Arantes Junior / • Altamir Silva Gubert / • Jackson Luís Carraro.

CONSELHO FISCAL - EFETIVOS: • Vania Cacile Cianfarani / • Olivier Borgo Neves / • Alberto de Souza. **SUPLENTE:** Milton Hörle / • Alexandre Furuta / • Anibal Idio Neme Tebet.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Tulio de Ferreira Bandeira MTB 0985/06/946-PR. **REDAÇÃO:** Tulio de Ferreira Bandeira.

PROJETO EDITORIAL: Michel Deluca - VX3 Comunicação

SINPACEL REALIZA AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL JUNTO AOS COLABORADORES DA INDÚSTRIA DO SETOR



A Semana Interna de Prevenção de Acidentes – SIPAT é um evento anual que acontece dentro das empresas com o objetivo de expor e discutir assuntos voltados à prevenção de acidentes e de doenças no trabalho.

Realizar a SIPAT é extremamente importante tanto para a empresa quanto para os seus colaboradores, pois, por meio das atividades desenvolvidas nessa semana, é possível conscientizar a todos da importância de prevenir os acidentes de trabalho, por meio de ações simples, como o uso de equipamentos, a fiscalização das ações, entre outras.

O trabalho que vem sendo realizado pelo Sinpacel junto às SIPATs das indústrias do setor, é uma oportunidade de impulsionar as mudanças que são necessárias também no campo dos Resíduos Sólidos Urbanos, uma vez que, a má destinação dos resíduos pode acarretar em proliferação de doenças, enchentes, poluição do ar e da água, entre outros impactos negativos à saúde humana.

Por meio do Plano Setorial de Logística Reversa, o Sinpacel, vai às indústrias com o intuito de multiplicar os conhecimentos que foram adquiridos ao longo do tempo em que geriu o Plano e também de formar multiplicadores, pessoas engajadas com a mudança de seu próprio comportamento, capazes de compartilhar este novo conhecimento e atitude com sua família e grupos sociais em que convive, afirma Angela Finck, responsável pela gestão do Plano.

A SIPAT é obrigatória nas empresas e para elas é uma oportunidade de trazer um tema novo para seus funcionários, que tem uma aplicabilidade direta na vida das pessoas e no meio ambiente. “O Sinpacel desenvolve várias ações pontuais juntos às empresas para que melhorem o ambiente levando essa conscientização para o seu público”, ressalta Angela.

“Queremos capacitar as pessoas para que elas sejam agentes de mudança e multiplicadores da ideia. Ensinaamos que cada tipo de resíduo tem

um local apropriado para descarte, e orientamos quais são estes locais, que variam bastante dependendo do município em que estamos dando a palestra. Para tanto, fazemos um levantamento prévio de toda a estrutura disponível no município, pois muitas vezes, embora existam estas estruturas, as pessoas não têm conhecimento, e ficam bastantes surpresas quando levamos esta importante informação a elas”, destaca Angela, a respeito do impacto gerado pelo trabalho proposto.

Nas palestras, é evidenciado ao público o impacto que nossas ações cotidianas, de nossas escolhas e atitudes. “Demonstramos de forma bastante didática, como uma atitude ruim se reflete também de forma ruim na sua própria vida e como um comportamento adequado também retorna para as pessoas, com uma qualidade do ar melhor, da água, do ambiente como um todo, e engajando o consumidor final para a responsabilização de seus atos”, encerra Angela. ■

GOVERNO E TETRA PAK DISCUTEM LOGÍSTICA REVERSA

A equipe da Divisão de Resíduos Sólidos da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo recebeu representantes do Sinpacel e da empresa Tetra Pak, que produz embalagens cartonadas longa-vida. O objetivo do encontro foi discutir uma parceria voltada à logística reversa das embalagens para que sejam destinadas corretamente e, como consequência, gerar empregos e renda no Paraná. A empresa possui uma unidade fabril em Ponta Grossa, na região dos Campos Gerais.

Segundo o coordenador da Divisão de Resíduos Sólidos da secretaria, Laerty Dudas, a logística reversa desse material só tende a avançar no Estado. O recolhimento desses resíduos acrescenta, não beneficia apenas o meio ambiente. Recicladores, as empresas que atuam no segmento e o Estado ganham com os novos produtos que podem ser produzidos com as embalagens como matéria-prima.

“A Tetra Pak reconhece a necessidade e já vem tratando suas embalagens, que têm um grande valor econômico e podem voltar para a cadeia produtiva, gerando outros materiais como telhas e cadernos”, explica Dudas.

A diretora de Economia Circular da empresa, Valéria Michel, destaca que a Tetra Pak tem trabalhado bem próxima ao Estado do Paraná, buscando ampliar parcerias e a coleta seletiva e a reciclagem. “O caminho que deixa o Paraná como referência na coleta seletiva são os programas de capacitação nas cooperativas e ações de educação junto à população, o que a empresa já tem feito e espera ampliar com essa parceria” destaca a diretora.

O objetivo da secretaria é fazer com que as duas empresas que trabalham nesse segmento no Estado, embora concorrentes comercialmente, trabalhem juntas na logística reversa, reutilizando as embalagens pós-con-

sumo. “É uma necessidade do planeta e acho que o Paraná vai dar uma grande demonstração se conseguirmos colocar as duas indústrias que estão no Estado trabalhando em conjunto”, explica Dudas.

Fábrica foi inaugurada há 20 anos. A unidade da Tetra Pak está instalada em Ponta Grossa há exatos 20 anos, completados no último dia 8 de junho. Na época da inauguração da fábrica, em 1999, os investimentos somaram mais de R\$ 100 milhões. Quinze anos depois, em 2014, novos aportes foram concretizados, cerca de R\$ 200 milhões, a fim de ampliar a capacidade produtiva da unidade e expandir a variedade de formatos e tamanhos de embalagens produzidos na unidade. A unidade é a terceira maior do grupo no mundo em volume de produção, capaz de fabricar 13 bilhões de unidades por ano.

Fonte: Agência Estadual de Notícias ■

PLANO SETORIAL GANHA MAIS ADESÕES



O Plano Setorial de Logística Reversa do Sinpacel quando realizou o primeiro chamamento obteve 28 adesões, e nesse período não houve nenhum desligamento. Em 2019 as empresas SIG Combibloc do Brasil e Tetra Pak, aderiram ao plano, trazendo seus resultados individuais para compor e engrandecer ainda mais os trabalhos que estão sendo desenvolvidos.

A Tetra Pak é pioneira no campo da reciclagem, e vem buscando soluções para o tipo de embalagens que fabrica, trabalhando junto a cooperativas e associações de catadores diretamente, apoiando a gestão, infraestrutura, com melhorias, com treinamentos e está em consonância com a própria proposta do Plano de Logística Reversa do Sinpacel.

A SIG Combibloc quer ser uma empresa de impacto positivo contribuindo mais com a sociedade e com o meio ambiente em toda a cadeia de valor. Em 2030, vão diminuir os seus impactos ambientais e dobrar os benefícios com a sociedade. Todas as matérias

primas serão de fontes certificadas e responsáveis. E suas soluções em embalagem serão as mais sustentáveis do mercado.

A SIG quer que seus negócios regenerem os recursos naturais, ajudando a criar mais do que usam. Estas são apenas algumas das formas como estão adotando o Way Beyond Good para os recursos naturais: Desenvolvimento de florestas com o uso apenas de cartão para embalagem de líquidos com a certificação do FSCTM, Criação de uma embalagem feita 100% de materiais recicláveis, trabalho com terceiros para aumentar a coleta e reciclagem de cartões usados.

Da mesma forma que essas empresas incorporaram o plano, trazendo suas ações e seus resultados, o Sinpacel convida outras empresas a fazer o mesmo, pois, iniciativa própria tem o potencial de crescer e somar aos resultados da construção coletiva, que é o Plano Setorial. Juntos somos mais fortes. Agradecemos às associadas pela valorização de nosso trabalho. ■



LABORATÓRIO SINPACEL

MAIS CREDIBILIDADE E AGILIDADE.

Agora, com ensaios de medidas para fins sanitários acreditados pelo CGCRE (Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro).

NORMA: PEN 022/03.

O Laboratório Sinpacel acaba de receber a acreditação da **CGCRE** (Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro) para a realização de ensaios de medidas para papéis fins sanitários.

Consulte a lista completa no link: www.sinpacel.org.br/laboratorio.

Associe-se ao Sinpacel e obtenha vantagens na utilização do Laboratório.

Para mais informações acesse: www.sinpacel.org.br ou ligue para (41) 3333-4511.



PLANO SETORIAL DE LOGÍSTICA REVERSA SINPACEL UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

O Sinpacel acompanha a política nacional de resíduos sólidos desde que ela foi promulgada, participando dos movimentos iniciais com a FIEP - Federação das Indústrias do Estado do Paraná, que organizou os setores para a criação de planos de Logística Reversa. Vem caminhando sempre de acordo com as diretrizes que o órgão ambiental do estado determina aos setores produtivos, buscando atuar em consonância com suas expectativas e demandas.

Com a vinda de uma nova equipe no governo do Estado e no governo Federal, é grande a expectativa por mudanças e principalmente, por avanços na gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos. O Plano liderado pelo Sinpacel é uma construção do setor em busca da melhoria de sua cadeia de reciclagem, do aumento de seus índices de recuperação de aparas de papel e papelão, reunindo experiências das indústrias do setor, que bem conhecem as dificuldades e desafios que buscamos enfrentar e sanar ao longo de seu desenvolvimento. Para tanto, atua o comitê gestor, composto por representantes das indústrias que aderiram ao Plano, com reuniões periódicas, para reporte de ações e resultados, proposições, ideias e percepções de cada um dos participantes, engajados com a problemática dos RSU, resultando em uma gestão dinâmica e coletiva.

O plano setorial é composto por um portfólio de projetos próprios, que são relacionados diretamente a educação ambiental do consumidor final, e para isso, trabalhamos no viés da conscientização das pessoas, seja em relação aos hábitos de consumo, como uma atitude mais positiva frente ao meio ambiente, levando a percepção de que ações individuais possuem impactos globais, demonstrando a importância da mudança de comportamento para a transformação da realidade de sua localidade.

O setor de papel e celulose tem um expressivo índice de reciclagem, pois ela faz parte de sua própria atividade econômica. Portanto, há clareza dentro o grupo de empresas que compõe o Plano de que as ações desenvolvidas no campo da Logística Reversa possuem potencial de melhorar este mercado, um benefício que retorna diretamente ao próprio setor. Os benefícios vão desde o aumento da disponibilidade e qualidade das aparas recicladas, quanto para a melhoria do meio ambiente, para a sociedade, para a própria economia das empresas e para o cenário econômico do papel no estado.

O Sinpacel tem como principal parceiro o ILOG – Instituto de Logística Reversa, uma entidade gestora que trabalha diretamente com as cooperativas de catadores de materiais recicláveis, oferecendo infraestrutura, equipamentos de materiais, melhorando as condições de trabalho, sua produção e a qualidade. O Instituto está em plena consonância com o que a PNRS preconiza que é trabalhar prioritariamente com catadores, elevando a função socioambiental desses atores na sociedade e melhorando a qualidade de vida.

O Sinpacel também participa de diversas reuniões, grupos de estudos, eventos que discutem o cenário da economia circular e da logística reversa no Brasil, procurando acompanhar as principais tendências, para que possa responder de forma qualitativa, frente à sociedade, que anseia por mudanças efetivas na gestão compartilhada dos resíduos. Ressalta-se aqui as participações nas reuniões do R-20, grupo instituído pelo Decreto Estadual n° 8656/2013, composto por representantes municipais das 20 (vinte) regiões definidas no Plano Estadual de Regionalização da Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, que objetivam auxiliar na gestão associada dos municípios paranaenses na

implementação da política nacional e estadual de resíduos sólidos. Somente quando se olha para o município, é que se pode construir uma proposta de melhorias, baseada na construção conjunta, no diálogo, pois é lá na ponta que o problema se evidencia, e corrobora ao país as suas proporções. Atuar em consonância com os anseios municipais e estaduais é preocupação constante do Plano Setorial do Sinpacel.

Estamos construindo, avançando e as ideias e proposições das empresas são fundamentais para que consigamos dar mais corpo para essa proposta, elevando a imagem no mercado dessas empresas, que estão engajadas e cientes de suas responsabilidades, além de estarem em conformidade com a Lei e desejarem ver esse cenário mudar. Nossos maiores parceiros são as nossas empresas, e queremos convidar mais empresas para fazerem parte desse processo. Já dizia Clarisse Lispector: "quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe". Vamos juntos?



Angela Finck

Coordenadora do Plano Setorial de Logística Reversa do Sinpacel



OPORTUNIDADES PARA A INDÚSTRIA DE PAPEL

A economia circular é um conceito ainda recente, que mantém um olhar cuidadoso para o futuro. Neste modelo, inspirado em ecossistemas naturais, não há um fim de vida de um produto, mas um recomeço para reinserção na cadeia. Ou seja, reutilizar, restaurar e renovar são as peças-chaves para um aproveitamento inteligente de materiais e um desenvolvimento sustentável, seja do ponto de vista econômico, seja do ambiental.

Se este é um dos conceitos que norteiam toda a cadeia produtiva para os próximos anos, podemos afirmar que, pelo modo de trabalho da indústria de florestas plantadas, já temos um pouco de futuro em nossas operações. A origem é sustentável, o manejo é correto, o processo industrial é pensado de maneira a respeitar o meio ambiente, os produtos são fundamentais para o dia a dia, são recicláveis, renováveis e, muitos deles, biodegradáveis.

A questão da utilidade do produto após seu primeiro ciclo de uso, inclusive, é central para que o setor seja reconhecido como parte da economia circular. Nesse sentido, o papel tem números expressivos de reciclagem, com 5,1 milhões de toneladas que voltam ao processo produtivo. Isto credencia o Brasil como um dos países que mais recicla este material. A taxa

de recuperação estimada é de 68%.

Os números são bons? São. Mas fazemos parte de uma indústria inquieta, que enxerga em qualquer pequena brecha uma janela de oportunidades, não somente para o setor, mas para o Brasil. Queremos e podemos melhorar. É possível, por exemplo, reduzir o volume de papel que é enviado para aterros sanitários.

Para isso acontecer, no entanto, é preciso que o poder público, a indústria e o consumidor final atuem juntos, cada um com sua função, trabalhando de maneira sinérgica e complementar. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) é uma importante ferramenta, que prevê responsabilidades a fabricantes, distribuidores, comerciantes, municípios e cidadãos, com relação ao pós-consumo.

Diversos países europeus são referência em relação ao compartilhamento de responsabilidades, que é central para o sucesso da logística reversa. No entanto, o cenário brasileiro é diferente por alguns fatores, que devem ser levados em consideração.

Primeiro ponto que precisa de uma análise é nosso tamanho territorial e os 5.570 municípios aqui existentes. Desses, somente 1.227 têm programa de coleta seletiva em operação, de acordo com o Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE). Segundo, pela grandiosidade de

nossa população, que tem como consequência a geração de um volume muito maior de resíduos. Ou seja, os municípios têm que se adequar a esta realidade, oferecendo uma coleta seletiva de qualidade, organizada e contínua. E em terceiro lugar pela educação e conscientização da população com relação ao descarte correto, que na Europa já é cultural.

Com organização do poder público, somado à força de catadores de materiais recicláveis, investimentos realizados pelas empresas e a separação correta dos resíduos sólidos por parte do público final, teremos um movimento muito mais assertivo.

O setor privado, por sua vez, tem que continuar avançando. Como mencionado, a indústria de papel reutiliza 68% de tudo o que produz no Brasil. O grande volume de insumos para materiais de reciclagem que chega às fábricas vem por meio de aparistas. Mesmo assim, existe um investimento grande em equipamentos e soluções, assim como um trabalho contínuo para potencializar a parceria com cooperativas de catadores.

Na ponta da cadeia, o consumidor deve ser capacitado a separar materiais corretamente. Pode parecer simples, mas é preciso levar a informação que a caixa de remédio ou da embalagem de bombom não deve ser misturada ao lixo comum. A caixa de pizza pode ser reciclada, desde que separada a parte engordurada. São alguns exemplos de materiais de origem correta e que, com a destinação certa, retornam à linha de produção.

Por isso, temos uma boa oportunidade nas mãos para posicionar a indústria como referência em economia circular. E mais, dialogando e trabalhando em conjunto, tanto entre o próprio setor quanto com as demais esferas, podemos nos tornar um impulso para que o País avance na questão de reciclagem.

Paulo Hartung

Economista, presidente-executivo da IBA, ex-governador do Estado do Espírito Santo (2003-2010/2015-2018)

Fonte: IBA Indústria Brasileira de Árvores ■



PARCERIAS MULTISSETORIAIS UM CAMINHO NA RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA

Acompanhando as tendências globais para balizar as ações da logística reversa, o Sinpacel compreende de forma clara que o setor de papel e celulose é transversal a diversos outros setores, pois as embalagens de papel estão presentes no setor de alimentos, farmacêutico, metal-mecânico, e em tantos outros setores.

Estabelecer parcerias multissetoriais é de suma importância para o fortalecimento da Logística Reversa dos diversos setores que compõe a economia. Informar o consumidor final acerca dos pontos de coleta disponível em sua localidade, esclarecer a importância da correta separação e destinação de cada tipo de resíduo, dentre outros exemplos. Quando o consumidor final entender o quanto suas atitudes são fundamentais para o todo, todos os setores serão beneficiados pela mudança de comportamento, de forma que tenhamos cada vez mais qualidade nos processos de triagem e reciclagem de materiais.

Ao contrário do que se pensa as

parcerias não surgem apenas entre as grandes empresas do mercado, micro e pequenas empresas também vêm se tornando adeptas dessa estratégia para se ajudar mutuamente. Isso porque estas empresas não possuem muitos recursos para realizar grandes investimentos.

Bons parceiros suprem habilidades complementares, conhecimento técnico e outras competências que, de diversos modos, podem auxiliar as organizações a melhorarem o seu resultado final.

ILOG

O ILOG - Instituto de Logística Reversa foi a primeira entidade gestora a fazer a logística reversa de forma setorial no Paraná. Desde a sua criação, o Sinpacel atua, muito ativamente dentro do instituto, com ideias, proposições e modelos, trazendo todo conhecimento do setor em que atua, do que pode ser positivo e relevante, e de que forma podemos avançar.

O ILOG, enquanto entidade pioneira no estado buscou caminhos, alinhamentos, e principalmente entendimento junto aos governos, balizando suas ações dentro de uma expectativa governamental e também de suas empresas, e nesse processo ele vem construindo um caminho muito sólido.

O Sinpacel viu o ILOG crescer, se fortalecer, e se tornar uma entidade que entrega resultados com qualidade, com ética e agindo dentro dos princípios da PNRS. Dentro desta parceria, o presidente do Sinpacel, Rui Gerson Brandt, figura como secretário do instituto e a coordenadora do Plano Setorial, Angela Finck, faz parte do conselho fiscal, proporcionando a oportunidade do setor ter um acompanhamento direto dentro da instituição, mais próximo, formando uma grande equipe.

O ILOG surgiu com uma ideia e hoje é reconhecido em toda a sociedade, construindo esse cenário, procurando se inspirarem experiências de outros países que deram certo, nos casos de sucesso. ■

SINPACEL PATROCINA CAMPANHA DE DESCARTE DE MEDICAMENTOS DA REDE HIPERFARMA

A Rede Hiperfarma Criou uma campanha de descarte de medicamentos intitulada “Amigo do Meio Ambiente: Logística Reversa de Medicamentos”. O mote da campanha é: “Descartar com responsabilidade é nosso dever”. Em cada farmácia da Rede Hiperfarma, tem um espaço exclusivo para a destinação de remédios vencidos ou sem uso. Essas substâncias, sob hipótese nenhuma, devem ser descartadas no lixo comum ou jogadas no vaso sanitário. Cada quilograma de medicamento descartado na rede de saneamento pode contaminar até

450 mil litros de água. Por meio deste projeto, os estados do Paraná e Santa Catarina contarão com mais de 150 pontos de coleta. Os coletores de medicamentos vencidos foram desenvolvidos pela empresa Embrant Embalagens Inteligentes e pelo Sindicato das Indústrias de Papel e Celulose do Paraná – Sinpacel –, que também está divulgando a importância da logística reversa para medicamentos. O descarte é exclusivo para o consumidor final. Para explicar a importância desta ação, a Hiperfarma criou três perso-

nagens que vão atuar nas próximas peças de comunicação da rede. Resfrinaldo, Xaropito e Vitaminilda são três medicamentos que tiveram os prazos de validade vencidos e perderam seus poderes para tratar as doenças. E o pior, agora eles contaminam o meio ambiente se descartados de forma errada. As histórias dos três, com dicas e sugestões de como proceder em casos assim, serão contadas nas redes sociais da Rede Hiperfarma e materiais didáticos interativos, que serão distribuídos nas lojas e na comunidade. ■

IBEMA PAPELCARTÃO AGORA É ATERRO ZERO

Resíduos não recicláveis são utilizados para reaproveitamento energético e não lotam mais aterros ou lixões



A unidade de Embu das Artes da Ibema Papelcartão ganhou o título “Aterro Zero” em junho deste ano. Agora, os resíduos não recicláveis gerados na planta não são mais destinados para aterro sanitário. Em parceria com a empresa Salmeron, o resíduo será processado para ser utilizado como CDR (Combustível Derivado de Resíduo), em substituição ao combustível fóssil utilizado no processo de fabricação do cimento, o que reduz as emissões de gases do efeito estufa. “A prática utilizada incentiva o reaproveitamento energético, pela qual os materiais que não podemos mais utilizar são transformados em fonte de energia em outras indústrias, em

vez de irem para aterros industriais”, destaca a analista de Meio Ambiente da Ibema Nicole Gonçalves. **SOBRE A IBEMA:** Gerar valor de maneira sustentável por meio da fabricação e distribuição de produtos que conquistem a preferência dos clientes, contribuindo com iniciativas que favoreçam toda a cadeia, com a dedicação e preocupação de garantir o melhor resultado para a empresa e seus clientes. Esta é a missão da Ibema, fabricante de papelcartão, que permeia a sua atuação com base no conceito de foco do cliente. A empresa, fundada em 1955, é hoje um dos players mais competi-

tivos da América Latina. Sua estrutura é composta por sede administrativa localizada em Curitiba, centro de distribuição direta em Araucária com área útil de 12 mil m2 e fábricas instaladas nos municípios de Turvo, no Paraná, e em Embu das Artes, em São Paulo, que juntas possuem capacidade de produção anual de 140 mil toneladas. Em seu portfólio, estão os melhores produtos, reconhecidos pela qualidade e desempenho na indústria gráfica. A empresa, que atualmente conta com aproximadamente 800 colaboradores, possui unidades certificadas pela ISO 9001, pela ISO 14001 e pelo FSC (Forest Stewardship Council). *Fonte: Assessoria de Imprensa Ibema* ■

SINPACEL APOIA GRUPO “DESCARTE INTELIGENTE”



LOGÍSTICA REVERSA DE
MEDICAMENTOS
SUA OPÇÃO CORRETA NO
DESCARTE DE MEDICAMENTOS

Gerido pelo Sindicato das Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado do Paraná – Sinqfar, com o financiamento das indústrias e distribuidoras do setor farmacêutico Nunes Farma, As Ervas Curam, Promofarma, Herbarium, e com o apoio do Sindicato das Indústrias de Papel e Celulose do Paraná – Sinpacel, foi criado o Grupo “Descarte Inteligente”. O Objetivo é atuar proativamente, a mudar este cenário, oferecendo alternativas aos consumidores finais de forma que estes possuam locais para fazer a entrega e o descarte correto de seus medicamentos vencidos ou em desuso. Apesar dos diferentes níveis de riscos relacionados ao descarte de medicamentos, como os descartados por hospitais, farmácias ou pelos consumidores finais, todo resíduo de produto farmacêutico precisa ser tratado adequadamente.

Os principais problemas sociais e ambientais associados aos resíduos de medicamentos e aos medicamentos com prazos de validade expirados nos domicílios e sem descarte adequado são: Intoxicação acidental de crianças e adultos; Contaminação da água, com efeitos deletérios sobre a saúde pública e impactos negati-

vos sobre a vida aquática; Contaminação do solo, com efeitos negativos para a agricultura, para a saúde humana e animal; Desequilíbrio na biodiversidade, com efeitos negativos diversos. Assim, o descarte correto de medicamentos é de suma importância para a sociedade, já que seus malefícios refletem-se diretamente na qualidade de vida dos seres humanos e animais, e do meio ambiente em geral. Diversas embalagens não possuem contato direto com o medicamento, e são passíveis de reciclagem. Evidencia-se aqui que o índice de reciclagem do Papelcartão (caixa de medicamento) é o mais frágil do setor de papel e celulose, e o apoio à Logística Reversa de Medicamentos pode impactar positivamente no índice de reciclagem deste tipo de papel. ■

CONHECIMENTO COMO BASE DAS AÇÕES

O mundo globalizado apresenta um cenário preocupante perante a sociedade. Impera a necessidade de promover o desenvolvimento econômico e social sem esgotar os recursos naturais, ou agredir o meio ambiente, tão importantes para sobrevivência humana e das próprias organizações. Neste âmbito, cabe às empresas uma postura responsável, enfatizando a conscientização, no sentido de que os recursos naturais não são inesgotáveis, muito pelo contrário, alguns danos causados podem ser irreversíveis, prejudicando as gerações futuras. Neste sentido, a logística reversa se apresenta como uma atividade que além de trazer bons resultados econômicos, auxilia na retirada de resíduos prejudiciais à natureza, trazendo benefícios tanto para a empre-

sa quanto para o meio ambiente. O Plano Setorial de Logística Reversa do Sinpacel tem acompanhado de forma muito intensa, diversos eventos, entre eles os jurídicos, observando de que forma está se avançando na fiscalização e na punição, bem como no engajamento das partes interessadas. Na área de desenvolvimento de embalagens, não mais se projeta pensando apenas em logística, escala e consumo. Neste novo cenário, embalagens desde o momento de sua concepção são projetadas, levando-se em consideração o pós-consumo. Vivemos outro momento da era industrial que não é mais uma economia linear, onde se produz, vende, descarta e produz. Agora temos que pensar de forma circular. Depois que os clientes consumirem, o que

vão fazer com esses resíduos? São recicláveis? Podem ser reintroduzidos em outra cadeia produtiva? Podem ser reaproveitados ou reutilizados? E se a resposta for não, certamente são embalagens que vão parar no aterro (ou até mesmo em lixões, uma dura e presente realidade do Brasil), então temos que repensar a embalagem, sem perder a tecnologia que é oferecida ao produto, como a durabilidade de um alimento dentro da embalagem, a questão do transporte, equalizar as questões do produto por proteção, por assepsia, por questões logísticas de durabilidade, equalizar tudo isso como pós-consumo. As grandes empresas estão puxando essa transformação industrial e isso vem ser um grande impulso para que as médias e pequenas indústrias também façam esse trabalho. ■

ENTREVISTA



Laerty Dudas: Coordenador da Divisão de Resíduos Sólidos da SEDEST

O governador Carlos Massa Ratinho Junior sancionou no início de seu governo, a lei 19.848/19 que reduz e moderniza a máquina pública estadual. Com isso a SEMA Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos passou a agrupar as Secretarias de Turismo e o Simepar - Sistema Meteorológico do Paraná, passando a se denominar SEDEST Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo. Nessa entrevista com o Coordenador da Divisão de Resíduos Sólidos da SEDEST, Laerty Dudas, explica como está a questão da Logística Reversa no Estado e dos Resíduos Sólidos. Confira!

Revista Sinpacel: Como estão as leis ambientais no Brasil?

Laerty Dudas: Temos que deixar claro que a lei que estabelece a Logística Reversa completou 9 anos de existência. O Brasil é o país que mais tem leis ambientais, se nós aplicássemos todas as leis e respeitássemos, nós não teríamos problemas ambientais no Brasil, mas infelizmente temos muitas leis que são desrespeitadas. Cabe a nós colocarmos a mão na consciência.

Revista Sinpacel: Como funciona a Logística Reversa?

Laerty Dudas: Quando nós consumidores adquirimos um produto,

queremos o conteúdo dele, mas depois do consumo temos uma embalagem pós consumo, que é descartada e vai para a coleta seletiva do município. A coleta seletiva destina estes resíduos coletados no porta-a-porta para as cooperativas de catadores, porque temos que fazer a inclusão social, está na lei. Esse material fica na cooperativa, e ela sofre muito para recolocar no mercado esse resíduo pós consumo, mas a responsabilidade legal é do fabricante, do importador, do distribuidor e do comércio, a lei é muito clara. O município fez a parte dele, coletou todo esse material, levou para a cooperativa para cumprir a lei, utilizou o dinheiro público para fazer a coleta; as cooperativas separaram esse material... aí eu pergunto: onde se encaixa o fabricante, o distribuidor, o importador e o comércio? É uma responsabilidade compartilhada.

Revista Sinpacel: Como é a comercialização desses resíduos?

Laerty Dudas: Feita a separação dos resíduos nas cooperativas, há uma dificuldade na comercialização de determinados tipos de resíduos, ou seja, na hora de vender ela não consegue. Por exemplo, não há comércio economicamente viável para o vidro, ele é pesado, apesar dele ser 100% reciclável, vale R\$ 0,01 centavo... Quem pega um vidro, que pesa e

não tem valor agregado? Ninguém. E têm os outros materiais, o plástico tem maior facilidade de colocar no comércio, mas a responsabilidade das empresas tinha que estar lá no ponto final das cooperativas e associações. E eu te mostro que o município de Ribeirão Claro, município de 11 mil habitantes, ele acaba de fazer uma notificação extrajudicial para uma indústria de alimentos, pois a cooperativa separou por marca, evidenciando ao fabricante a dificuldade que ela tem em comercializar a embalagem pós consumo. Olha só o que ela fez: Agora o município separou o teu material, nos utilizamos recursos públicos para fazer isso, artigo 33 da lei, se você utilizar recursos públicos para movimentar embalagens e fazer a logística reversa, o fabricante, o importador, o distribuidor e o comércio tem que pagar por isso, o município tem que ser restituído desse valor, é isso que o empresário tem que se sensibilizar. O poder público faz a parte dele, ele está coletando nas casas, faz a coleta seletiva e envia para a cooperativa. Ela, por sua vez, não tem apoio do fabricante. O que falta na logística reversa é o fato das partes envolvidas assumirem as responsabilidades.

Revista Sinpacel: Como você classifica a lei de Resíduos Sólidos?

Laerty Dudas: A lei de resíduos sólidos é fantástica. Ela estabeleceu um prazo para a destinação final dos resíduos para 2014, como eu posso ter ainda 3 mil lixões no país, se lixão é proibido por lei? No Paraná nós temos 190 lixões, como isso pode ocorrer? Aí você vai fazer uma fiscalização ou um licenciamento e o município diz que ainda não deu tempo, mas se passaram 9 anos e, na verdade grande parte dos municípios não fizeram nada. Existem dois lados, o governo que tem que fiscalizar e dar orientação e o município que tem que fazer a parte dele. Eu sou contra você aplicar uma multa, mas se o município não faz, não adianta, a lei tem que ser aplicada.

A questão de resíduos sólidos é a educação. Se todo mundo fizesse

realmente a sua parte nós não teríamos o problema de resíduo. Nós fizemos um trabalho no rio Ivaí e no rio Paraná, com 120 barcos, fazendo a coleta dos resíduos descartados pelo "humanoide-terráqueo", pratos, embalagens, garrafas. O comportamento é completamente de pessoas sem educação.

Revista Sinpacel: Qual o resíduo mais problemático?

Laerty Dudas: Temos um grande problema no estado que é a questão das lâmpadas pós consumo. O prefeito para proteger a integridade dos municípios, coletou a lâmpada e armazenou, mas não é foco dele o armazenamento e aí os municípios fizeram notificações extrajudiciais, avisando o fabricante e o importador de que o município tem lâmpadas armazenadas. O município não pode gastar dinheiro público, armazenamento num local público é crime de improbidade administrativa. Não existem mais fabricantes de lâmpadas no Brasil, os chineses compraram todas as marcas da Europa e de onde existia, só existe a GE nos Estados Unidos e o restante é só chinês.

Revista Sinpacel: Como funciona a logística reversa para as lâmpadas?

Laerty Dudas: A lâmpada entra no Brasil, por meio da importação, e paga 0,40 centavos por unidade, referente aos custos de operação da logística reversa deste setor. Os res-

ponsáveis pela importação montaram uma estrutura, um instituto chamado Reciclus, para fazer a gestão. Montaram um acordo setorial sem escutar o estado e o município. Que acordo Setorial é esse? No Paraná a Reciclus, criou os pontos de coleta. Curitiba com uma população de 1 milhão e 850 mil habitantes, eles disponibilizam 36 caixinhas de papelão para recolhimento de lâmpadas. Isso não resolve o problema e essa é a realidade nas cidades paranaenses, o acordo setorial nacional da logística reversa é cruel para o Paraná, não posso falar pelos outros estados, mas aqui é ruim, hoje nós temos 3 milhões de lâmpadas estocadas que foram pagos 0,40 centavos para a logística reversa, armazenadas de forma irregular na Paraná. Isso representa 120 milhões de reais que entraram para a logística reversa, então queremos que a logística de lâmpadas atenda às necessidades dos municípios. Hoje os municípios estão se movimentando, dos 399 municípios do Paraná, 343 fizeram notificações extrajudiciais para que estes importadores venham assumir a responsabilidade. A situação é grave no Paraná, os municípios estão solicitando junto ao governador, uma providência.

Revista Sinpacel: Diante desse quadro, quais os passos da secretaria para essas questões?

Laerty Dudas: O ministério público questionou e fez uma nota técnica de 44 páginas, que na verdade

pede-se que se cumpra a lei e tem a recomendação administrativa para o IAP, nesse caso específico, que também serve para qualquer resíduo, ele recomenda que a secretaria instrua as indústrias, e se não cumprirem, aplique o ato administrativo que é a multa. O Ministério Público pede para fazer um chamamento através de uma notificação, para promover o recolhimento das lâmpadas, pois já teve tempo suficiente, que se promova a lavratura de auto de infração ambiental e lei de crimes ambientais, boletim de ocorrência abrindo um inquérito civil e criminal. E isso já está acontecendo.

Revista Sinpacel: Diante disso qual o trabalho de conscientização que está sendo realizado junto às indústrias?

Laerty Dudas: Eu sou presidente do grupo R20, um grupo formado por 399 municípios do Paraná, um grupo consultivo, com decreto, com resolução. Para se fazer uma boa política é preciso ouvir o município. O Estado é virtual, as coisas acontecem no município. Como podemos governar sem ouvir o ente principal que é o município? Todos os municípios assinaram um ofício solicitando ao governador, para que os órgãos responsáveis tomassem uma atitude, pois eles não sabem o que fazer. Nós estamos sentando e conversando com todas as cadeias produtivas para conscientizar do problema e fazendo com que apresentem uma proposta para a secretaria.





COPROCESSAMENTO E ECONOMIA CIRCULAR PAVIMENTAM CAMINHO PARA ATERRO ZERO

A busca por operações cada vez mais sustentáveis e alinhadas à crescente preocupação dos consumidores com os impactos que marcas e produtos podem causar ao meio ambiente têm levado muitas empresas a repensar suas estratégias e alternativas no gerenciamento de resíduos. Independente do ramo, ganha força a percepção de que minimizar os impactos ambientais dos negócios é tanto uma obrigação quanto uma necessidade - e, nesse sentido, buscar o aterro zero surge como uma das principais metas.

Sediada em Araucária, a KWM (Kapersul Waste Management) tem investido há 40 anos em novas soluções e tecnologias que ajudem empresas de todo o país a darem o destino adequado aos seus resíduos, transformando esses materiais em novos produtos e até em energia. A KWM tem hoje onze unidades espalhadas em seis estados, e atende mais de 750 clientes.

Um dos focos da empresa é o desenvolvimento e implantação de projetos de economia circular, conceito que prega o reaproveitamento de resíduos, antes descartados, na criação de novos produtos. O modelo é uma alternativa ao sistema tradicional linear, utilizado em larga escala nos últimos séculos e baseado em "produzir,

usar e jogar fora". A economia circular leva em conta a escassez dos recursos naturais e a necessidade de repensarmos a forma como produzimos e consumimos produtos e serviços.

"Desenvolvemos projetos específicos e personalizados de economia circular para cada empresa. Conseguimos transformar e ressignificar os resíduos dos clientes, fazendo com que esses resíduos voltem para dentro da própria empresa como um novo produto de uso e/ou consumo, como papel toalha, papel higiênico, sacos de lixo, embalagens, lixeiras recicláveis e até móveis, como mesas e cadeiras", explica a gerente de Marketing da KWM, Juliana Gomes.

Os projetos de economia circular se aliam ao coprocessamento na busca da KWM pelo aterro zero, quando todos os resíduos gerados são reaproveitados de alguma maneira e deixam de ser descartados em aterros. Voltado à indústria cimenteira, o coprocessamento é um processo de reciclagem, em que os resíduos industriais acabam substituindo parte do combustível fóssil e matérias-primas utilizados na produção do cimento.

Essa solução, permite que insumos sejam substituídos pelos resíduos processados, o que, além de evitar o uso

de combustíveis fósseis e matérias-primas não renováveis, também diminui os custos da operação, sem alterar as especificações e a qualidade do produto final, sendo que todo esse ganho ambiental é gerado a partir de processos tecnicamente seguros ao meio ambiente e adequados à legislação ambiental vigente.

"O coprocessamento tem essa característica de eliminar completamente os resíduos, transformando-os em energia e as cinzas resultantes da queima incorporadas ao clínquer, matéria prima do cimento", reforça o gerente comercial da KWM, Alexandre Kuhn.

A popularização do coprocessamento, afirma Kuhn, deve levar empresas a repensar os materiais que utilizam em seus produtos e embalagens, já que nem todas as substâncias passam pelo processo de coprocessamento sem gerar instabilidade nos fornos - é o caso do cloro, componente de um dos polímeros sintéticos mais produzidos no mundo, o PVC.

"Se a empresa quer buscar aterro zero, ela vai ter que rever o desenvolvimento de suas embalagens e produtos. Dependendo do tipo de material, a única solução final ainda será o aterro", alerta o gerente comercial da KWM. ■



Foto: Arlon Ferreira

PLANO SETORIAL DE LOGÍSTICA REVERSA DO SINPACEL

A logística reversa consiste em um instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para o reaproveitamento, em seu ciclo, em outros ciclos produtivos ou a outra destinação final ambientalmente adequada.

Quando uma empresa consegue empregar um processo de logística reversa de maneira ainda lucrativa, ela está alcançando a sustentabilidade econômica e ambiental do seu negócio.

Venha participar do Plano Setorial de Logística Reversa do Sinpacel



Rua Brigadeiro Franco, 3389 • Rebouças • Curitiba • Paraná
(41) 3333-4511 ou 3333-3236 • angela@sinpacel.org.br
www.sinpacel.org.br

SOLUÇÕES INOVADORAS PARA MANTER SUA EQUIPE FORTE E SUA INDÚSTRIA PRODUTIVA.



CONSULTORIAS



INOVAÇÃO



PESQUISA

O **Centro de Inovação Sesi em Longevidade e Produtividade** desenvolve estudos e soluções que têm o objetivo de garantir a capacidade para o trabalho em todas as fases da vida. Por meio de pesquisas, consultorias e inovação, ajudamos a promover a longevidade ativa e saudável dos trabalhadores e a produtividade das indústrias.

Conheça e contrate nossas soluções nas seguintes áreas:

- **Segurança e saúde no trabalho**
- **Gestão para longevidade**
- **Cidades preparadas para a longevidade**
- **Indicadores demográficos**
- **Gestão para diversidade**